

A conversão da dívida não está indo bem. É a opinião de Pastore.

A maneira como vem sendo realizada a conversão da dívida externa em investimentos de risco no País foi alvo das críticas do ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. O negociador da dívida no governo Figueiredo esteve ontem com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, acompanhando dirigentes do Midland Bank, da Inglaterra, do qual é consultor no Brasil.

Depois do encontro, Pastore disse que o volume e as condições em que vem sendo realizada a conversão poderão gerar inflação ou uma alta da taxa de juros. Ele desenvolveu seu ponto de vista em artigo publicado pelo jornal **O Estado de S. Paulo** na semana passada, e explicou ontem a idéia central do argumento.

Segundo Pastore, qualquer investimento precisa corresponder à geração de poupança, do contrário vai gerar mais inflação. "Se simples emissão de moeda promovesse investimentos, então já se teria resolvido o problema da pobreza no mundo", disse o ex-presidente do BC. Na opinião de Pastore, o Banco Central vai alimentar a inflação, se monetizar em cruzados os dólares da dívida convertidos. Ou vai elevar os juros, se não monetizar.

"Assim, vamos punir o empresário que não teve acesso à conversão, para beneficiar o que teve", concluiu Pastore. Para sair desse dilema, seria

necessário que fosse convertida apenas a dívida vincenda do setor privado, que seria monetariamente neutra, ou que o governo cortasse seu déficit em proporção equivalente para gerar poupança interna correspondente à conversão.

Negociação

O ex-presidente do Banco Central comentou também a renegociação da dívida externa, que ele considerou "bem encaminhada", segundo informações do governo brasileiro e também dos bancos credores. "Se tivermos realmente spreads menores e prazos maiores, este será um acordo vantajoso para o Brasil", disse Pastore, ressaltando que "qualquer acordo só pode ser considerado fechado depois de acertado o último ponto pendente".